

MERCADOS GLOBAIS: O saldo do flutuante fica negativo em US\$ 2 bilhões e reservas internacionais caem para US\$ 55 bilhões

Brasil sofre a maior perda de capital em um só dia

Empresas e investidores usam as CC-5 para mandar dinheiro para o exterior e a saída ultrapassa os US\$ 3 bilhões

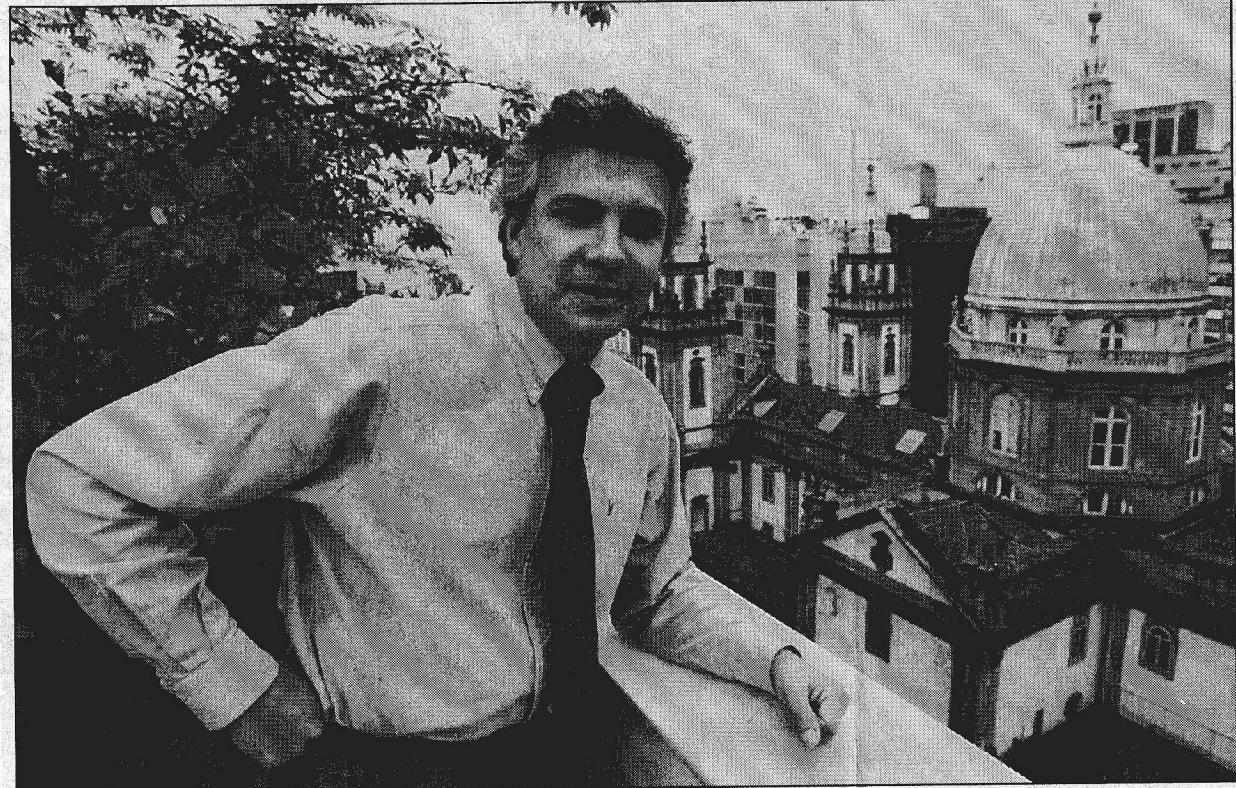
Marcelo Aguiar

• O Brasil sofreu ontem a maior perda de capitais em um só dia neste ano. Saíram do país mais de US\$ 3 bilhões, já descontado todo o dinheiro que entrou no mesmo dia. A maior perda ocorreu no mercado de câmbio de taxas flutuantes, pelo qual empresas e investidores usam as contas em dólares de não-residentes no país, as CC-5, para mandarem dinheiro para o exterior. O saldo do flutuante ficou negativo em US\$ 2 bilhões. Com isso, as reservas internacionais caíram para cerca de US\$ 55 bilhões, contra US\$ 70 bilhões antes da crise.

O dia foi de fuga de divisas. Pelo câmbio flutuante passou o dinheiro remetido por empresas com sede no país, que preferiram aplicar seu caixa no exterior a seguir se expondo às oscilações do mercado brasileiro nestes dias. Muitos tiraram o dinheiro do país para investir em títulos da dívida externa brasileira, que pagam taxas mais altas hoje que os papéis negociados dentro do país.

Saída de divisas foi afetada pelas remessas de dividendos

Foi o terceiro dia consecutivo de aumento nas remessas pelo flutuante. Até o mês passado, o mercado raramente tinha saldo negativo superior a US\$ 50 milhões. Na quarta-feira, entretanto, o saldo do flutuante já fora negativo em US\$ 613 milhões. Ontem, pessoas físicas também fizeram



Custódio Coimbra/19-12-95

JOSÉ LAMY: os importadores estão antecipando o fechamento de operações de câmbio e os exportadores adiando

remessas, assustadas com a saída de divisas no dia.

No outro segmento do câmbio, o de taxas livres, houve forte saída provocada pelo adiantamento nas remessas de dividendos de muitas empresas brasileiras de controle estrangeiro. Saíram também dinheiro de investimentos externos em renda fixa e de operações vencidas do tipo "63 caipira" (que, em tese, financiariam a agricultura, mas na prática serviam para estrangeiros investi-

rem em títulos cambiais).

Muitos importadores também anteciparam as suas remessas para os fornecedores.

— Os importadores estão antecipando o fechamento de operações de câmbio e os exportadores estão retardando. Saímos de um saldo positivo de US\$ 1,29 bilhão no dólar comercial em julho para US\$ 117 milhões negativos neste início de setembro. As saídas pelo flutuante, que eram de US\$ 50 milhões a US\$ 70 milhões

por dia, estão em mais de US\$ 1 bilhão — disse o diretor do Banco Liberal, José Alfredo Lamy

A procura pelo dólar paralelo tem aumentado a ponto de a diferença entre a cotação do comercial e paralelo ter subido de 5,45% em julho para 8,62% ontem. Esta semana, o volume de negócios no paralelo aumentou cerca de 30%. No início da semana, o dólar no paralelo foi vendido a R\$ 1,24 e ontem chegou a R\$ 1,30, valorizando-se 4,83%. ■